

**JÚLIA BRASÍLICO**

**Regeneração urbana através da cultura é possível? –  
Um estudo de caso sobre o Ponto Cine**

Coordenador Acadêmico: Eliane Costa  
Professor Orientador TCC: Luciana Guilherme

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso MBA em  
Gestão e Produção Cultural com Ênfase em Economia Criativa de Pós-  
Graduação *lato sensu*, Nível de Especialização, do Programa FGV Management  
como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista

TURMA 8

**Rio de Janeiro – RJ**

2015

O Trabalho de Conclusão de Curso

**Regeneração urbana através da cultura é possível? –  
Um estudo de caso sobre o Ponto Cine**

elaborado por Júlia Sá Côrtes Brasília e aprovado pela Coordenação Acadêmica foi aceito como pré-requisito para a obtenção do **MBA Gestão e Produção Cultural**, Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, Nível de Especialização, do Programa FGV Management.

Data da aprovação: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Coordenador Acadêmico  
Eliane Costa

---

Professor Orientador do TCC  
Luciana Guilherme

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que colaboraram para a realização desse trabalho:

Ao Adailton Medeiros por aceitar a participar desse trabalho e contribuir com o mesmo de maneira aberta e ativa.

A todos os participantes da pesquisa e entrevista, em especial às moradoras do bairro de Guadalupe, Maria Esmeralda e Alessandra Cardoso, que disponibilizaram seu tempo para conversar comigo.

À Eliane Costa, coordenadora do curso, e que levou Adailton para palestrar em uma das aulas, motivando, assim, a realização desse trabalho.

À Luciana Guilherme que orientou a estruturação do trabalho e o desenvolvimento da parte conceitual do mesmo.

## RESUMO

Este trabalho busca averiguar se a cultura pode ser utilizada como ferramenta para a regeneração urbana. Para tanto, foi escolhido fazer um estudo de caso sobre o Ponto Cine, sala de cinema em Guadalupe, inaugurada há dez anos, e que atua como um importante equipamento cultural da região. A motivação é verificar se o Ponto Cine pode ser considerado uma ferramenta de transformação social, participante do processo de desenvolvimento.

O trabalho está dividido em duas partes. A primeira é um embasamento conceitual de noções que circundam a questão da regeneração urbana, abordado em três subcapítulos: Cultura como quarto pilar de desenvolvimento; Cultura e identidades; e Desenvolvimento local e regional.

A segunda parte é o estudo de caso do Ponto Cine que busca averiguar e, assim confirmar, ou não, se este é um exemplo de equipamento que utiliza a cultura para provocar a regeneração urbana. Nesta parte será abordada a metodologia do estudo de caso, uma apresentação do Ponto Cine, os resultados e análise da pesquisa aplicada e dados levantados e, por último, as considerações finais.

Palavras chaves: desenvolvimento; cultura, identidade, desenvolvimento local, regeneração urbana, desenvolvimento como liberdade, auto identidade.

## SUMÁRIO

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. PARTE I – Cultura e Desenvolvimento**

2.1 Cultura como quarto pilar do desenvolvimento

2.2 Cultura e identidades

2.3 Desenvolvimento local e regional através da cultura

### **3. PARTE II – Regeneração Urbana através da Cultura é Possível? – Um Estudo de Caso sobre o Ponto Cine**

3.1 Metodologia

3.2 Apresentação do Ponto Cine

3.3 Apresentação e análise das informações e dados levantados

3.4 Considerações finais – Análise geral

### **4. REFERÊNCIAS**

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive um momento de efervescência das questões que giram em torno da economia da cultura. Esse conceito já vem sendo discutido pelos países desenvolvidos desde os anos noventa e, apesar de não ser nenhuma novidade para o Brasil, está atualmente em um momento de maior visibilidade e foco. A correlação entre investimento em cultura e desenvolvimento econômico apresenta-se para o Brasil como uma oportunidade de se pensar alternativas não só para nossa saga em busca do desenvolvimento da nação, que segue seu processo de evolução socioeconômico, como também para a pasta da Cultura que desde sempre lutou pelo real reconhecimento de seu papel como um dos pilares da nação – muito além da ideia de arte.

É num âmbito mais amplo, o da economia da cultura, que esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será explanado, passando por entendimentos sobre cultura como pilar de desenvolvimento, identidades culturais e desenvolvimento local e regional através da cultura até chegar no campo que procura investigar como a cultura pode contribuir para regeneração urbana de áreas degradadas ou sem investimentos por parte do governo ou do setor privado.

Na primeira parte do trabalho será apresentado o papel da cultura e do capital social como importantes agentes para o desenvolvimento, colocando a devida proporção à atuação do substrato humano em contrapeso com os balanços contábeis. A busca pela total integração da cultura como quarto pilar de desenvolvimento tem o objetivo de dar conta da frustração de ações meramente econômicas para o desenvolvimento de regiões subdesenvolvidas passando a se apropriar das pessoas e comunidades interessadas nas operações de desenvolvimento. Levar em consideração o universo cultural e mental dos indivíduos de uma sociedade passa pela noção de desenvolvimento como liberdade, o qual coloca o indivíduo no centro do processo de desenvolvimento, tanto como o principal beneficiário, como o próprio agente de transformação. Entender que esta atuação da cultura traz resultado tanto econômico como social é fundamental para incluí-la como quarto pilar de desenvolvimento. Ainda na primeira parte do trabalho, será abordada a noção de cultura e identidade, passando pelo processo de formação de uma identidade a partir da auto-identidade e hetero-identidade, até chegar à questão

da complexidade social e sua heterogeneidade, e conseqüentemente, o caráter multidimensional de identidade. Concluindo a primeira parte, está o tema de desenvolvimento local e regional que apresenta a importância da cultura erudita local, por meio da atuação regional das linguagens artísticas, no resgate à cultura popular local em detrimento da importação de referências externas, de maneira a fortalecer uma auto-identificação e a autoestima local e, assim, reforçar a relação com outras culturas e abrir caminho para o desenvolvimento local. O papel do indivíduo como protagonista do processo de desenvolvimento é reforçado ao se falar de desenvolvimento local e regional. O entendimento da centralidade desse papel como articulador da cultura local com o planejamento de projetos culturais é fator para o desenvolvimento.

A segunda parte do trabalho é a realização do estudo de caso sobre o Ponto Cine que tem o objetivo de avaliar se é possível proporcionar regeneração urbana por meio da cultura. O Ponto Cine é a primeira sala popular de cinema digital do Brasil e a maior exibidora de filmes brasileiros em todo o país, situada em Guadalupe, zona norte do Rio de Janeiro, subúrbio carioca e um dos bairros de menor IDH (índice de desenvolvimento humano) da cidade. Seu papel como equipamento cultural, formador de plateia e colaborador da educação vem sendo reconhecido há anos, vide os prêmios recebidos e sua capacidade de manter os patrocinadores. Além de uma sala de cinema, desenvolve projetos na área do audiovisual focando não só a formação de plateia como, a inclusão social, conscientização de preservação do meio ambiente, “alfabetização do olhar e comportamento”, difusão do cinema brasileiro, produção de bem estar e formação de mão de obra para o mercado de trabalho.

Dessa maneira, o TCC pretende investigar se o Ponto Cine contribui, ou não, para a regeneração do bairro de Guadalupe, se ele gera, de maneira positiva, impactos sociais, culturais e econômicos para a comunidade. Ao longo do trabalho serão levantadas e analisadas as motivações para criação e implantação do Ponto Cine, quais as estratégias utilizadas para sua manutenção e efetividade, quais projetos desenvolvidos e o perfil do público atingido. Para tal, será realizada pesquisa e entrevista com o público que se relaciona com o Ponto Cine de alguma maneira, e também analisados documentos da instituição, a fim de averiguar qual é o impacto que ele promove seja nas dimensões simbólicas, cidadã e econômica.

## 1. PARTE I – Cultura e Desenvolvimento

### 2.1 Cultura como quarto pilar do desenvolvimento

Os principais atuantes, de hoje, na questão do desenvolvimento concebem a referência à cultura como complementar a perspectiva restrita de um desenvolvimento pautado meramente no viés econômico e quantitativo. Podemos relacionar aqui três argumentos que indicam que o desenvolvimento não está limitado apenas a números: o primeiro seria que os indicadores macroeconômicos não revelam o real progresso das sociedades ao não levarem em conta o desenvolvimento dos cidadãos e seus níveis de felicidade; o segundo diz respeito ao fato de que as sociedades possuem características únicas, simbólicas, tangíveis e intangíveis, que precisam ser levadas em consideração ao relacionar seu desenvolvimento com indicadores numéricos; e o terceiro seria o ponto de vista nefasto de que os países em condição de miséria não poderiam sair de tal situação por uma incapacidade cultural de adaptação a mudanças.

Essa mudança de paradigma passou a ser vista mais claramente a partir dos anos 80 com a atuação da ajuda humanitária na África. Em paralelo ao fracasso da ajuda econômica aos povos africanos, a ideia difundida pelos grupos humanitários de que a nação apenas poderia sair do seu estado de indigência por conta própria, levando em consideração suas especificidades culturais e sem interferência externa, convidou a cultura e o culturalismo a participarem como protagonistas nas discussões de desenvolvimento. Instituições como a ONU, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, não só modificaram seus indicadores estritamente econômicos para indicadores de desenvolvimento humano, como passaram a interpretar o conceito de desenvolvimento de outra maneira, correlacionando-o então à cultura a partir dos recursos criados oriundos de crenças e modos de comportamento de grupos humanos, assim como, sua diversidade cultural.

A Participação e o capital social se relacionam intimamente com universos culturais muito diferentes. Só aceitando essa diversidade podem ser constituídos os elementos centrais de um manual para ação, cuja meta teria como base a conciliação dos objetivos econômicos legítimos das instituições de ajuda ao desenvolvimento com um princípio “humanista” de respeito àqueles a quem é destinada tal ajuda (Guy Hermet, 2002, p. 16).



Se tomarmos a cultura como uma matriz, em constante atualização, que articula os sentimentos e a percepção característicos de uma comunidade em um determinado momento, ficará mais fácil entender sua indispensável correlação com o desenvolvimento. O desenvolvimento fica sujeito ao fracasso se não for integrado ao universo mental e social de uma comunidade articulado pela “matriz cultura”.

(...) “desenvolver” não significa nada se só se trata de despejar cimento, instalar canos de água ou levantar a qualquer custo curvas estatísticas, sem pensar, antes, durante e depois de suas intervenções, nas reações muito diversas das pessoas atingidas por essas intervenções e nos benefícios que esperam ou não das mesmas. Os filantropos impõem sua solicitude, enquanto que os artesãos e os operários, em busca de uma nova doutrina do desenvolvimento, não manifestam essa pretensão idealista. Sabem desde o início que os benefícios não negociados se arriscam a serem mal recebidos e até a parecerem maléficos aos olhos de seus supostos beneficiários. (Guy Hermet, 2002, p. 18).

Sob esse ponto de vista, como poderíamos definir o desenvolvimento? O desenvolvimento pode ser apresentado como um processo de mudança pelo qual uma coletividade tem acesso a um bem estar maior oriundo da extração interna, com possível colaboração externa, de recursos até então pouco explorados ou ineficientemente utilizados. Recursos estes que revelam o potencial já existente de uma nação e também suas novas capacidades adquiridas oriundas da mobilização da mudança e pautadas no entendimento dessas potencialidades. “Esse processo evoca a imagem botânica de uma germinação endógena associada normalmente a uma hibridação exógena” (Guy Hermet, 2002, p.21). Essa definição contribui para o entendimento de que o desenvolvimento não é meramente econômico, apesar de contar diretamente com a distribuição menos desigual de bens materiais tangíveis para acessar a esse maior bem estar social. Além disso, desenvolvimento não é sinônimo de modernização, embora ambos os fenômenos ocorram, às vezes, paralelamente. Fruto de um modelo ocidental, a modernização não necessariamente dá conta da transformação de questões e papéis sociais, mas consiste, em maior parte, da importação de modelos de consumo e de comportamento externos.

(...) o desenvolvimento só se torna efetivo e digno desse nome se modificar as hierarquias e os papéis, e o faz apoiando-se suficientemente em uma dinâmica interna capaz de gerar uma mobilização tanto produtiva quanto moral da população em questão (Guy Hermet, 2002, p.23).

Reforçando o ponto de vista sobre a importância do papel da cultura no processo de desenvolvimento, podemos nos apoiar na teoria de Amartya Sen sobre “desenvolvimento como liberdade”, já que ele coloca os indivíduos no cerne do processo de mudança de uma nação. Para ele, a liberdade é central no processo de desenvolvimento por dois motivos – o primeiro pelo fato que o resultado do progresso é medido pelo aumento, ou não, da liberdade das pessoas; e o segundo de que o alcance do desenvolvimento está condicionado à livre condição de agente das pessoas. Amartya apresenta a liberdade humana não só como objetivo do desenvolvimento, mas também como o meio para alcançá-lo. A expansão da liberdade do indivíduo se faz necessária para torná-lo comprometido com o combate aos problemas sociais, torná-lo um agente da mudança. “O desenvolvimento consiste em eliminar as privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente” (Amartya Sen, p. 10). Esta condição de agente é, de fato, restrita e limitada por depender de disposições sociais favoráveis para o alcance da liberdade; e esta condição de liberdade genuinamente humana está condicionada a outros tipos de liberdades substantivas que se pautam em oportunidades sociais, políticas e econômicas. É possível perceber que a teoria de Amartya também contrasta com a visão restrita de que o desenvolvimento está pautado apenas em indicadores macro econômico (como PIB, aumento de renda e industrialização), avanço tecnológico ou modernização. Estes seriam meios importantes para a expansão de liberdades substantivas, mas não mais importantes que a interferência de fatores sociais e os direitos civis – de certo, a pobreza econômica, a carência de serviços públicos e assistência social, regimes autoritários e tiranos seriam as principais fontes de privação de liberdade.

A condição de “agente livre e sustentável como motor fundamental para o desenvolvimento” (Amartya Sen, 2005) é influenciada pela interligação de liberdades substantivas que vai desde a liberdade de participar do intercâmbio econômico, seja no mercado de trabalho ou no mercado de produtos, liberdade de participar de discussões políticas, de receber educação básica e saúde, liberdade para ter qualidade de vida independente da renda per capita, entre outras. Essas interligações são constituintes de um processo integrado de desenvolvimento – que considera as perspectivas econômicas, sociais e políticas – e levam a um progresso

não só social, mas econômico também. A privação de liberdade econômica pode gerar a privação de liberdade social e vice-versa. As instituições como governos, representações políticas, mercados e organizações envolvidas com o mercado, a mídia, sistemas educacionais e de fomento da cultura possuem papel vital nesse processo integrado de desenvolvimento. Dentre estas, vale destacar o papel indispensável da cultura como “representante” dos valores sociais e costumes que influenciam a liberdade social das pessoas, por exemplo, a igualdade entre os sexos, o respeito à diversidade e religião, o tratamento ao meio ambiente, os padrões de fecundidade, a relação de cuidado entre pais e filhos etc. Os valores prevaletentes de uma nação também influenciam na confiança das relações econômicas, sociais ou políticas, tanto internamente como externamente, respondendo, por exemplo, pela ausência ou presença de corrupção. “O exercício da liberdade é mediado por valores que, porém, por sua vez, são influenciados por discussões públicas e interações sociais que são, elas próprias, influenciadas pelas liberdades de participação” (Amartya Sen, 2005, p.24).

O entendimento da relação empírica entre os diferentes tipos de liberdade é fundamental para a conscientização do processo de desenvolvimento como liberdade – a liberdade política (liberdade de expressão e eleições livres) ajuda a promover a segurança econômica, por exemplo, assim como oportunidades sociais (acesso à saúde e educação) ajudam a participação econômica e as facilidades econômicas (participação no comércio e na produção) ajudam a gerar abundância individual e recursos públicos. Enfim, liberdades fortalecendo umas as outras. Com essa disponibilidade de liberdades, os indivíduos podem se colocar no papel de agentes livres, que escolhem seu formato de vida e podem ajudar uns aos outros, formando a base para um processo de desenvolvimento sustentável que transforme a natureza dos problemas existentes – seja ele de caráter econômico, social, ambiental ou cultural – de forma cíclica e perene.

Nos últimos anos, a cultura vem claramente exercendo um papel reconhecido no processo de desenvolvimento, apresentando resultados sociais e econômicos, pela possibilidade de inclusão e formação das camadas mais pobres das sociedades até então excluídas do cenário cultural (resultado social) e também pela mercantilização da cultura como produtora das diferentes linguagens artísticas (resultado econômico). Na década de 90, houve um movimento grande dos países

da América Latina no sentido de dar maior espaço à cultura em suas agendas de Estado como colaboradora de políticas de desenvolvimento. Políticas públicas culturais de fomento colaboram e possuem dois principais resultados: o favorecimento da emergência de líderes culturais em comunidades desfavorecidas, abrindo caminho, assim, para a sucessão de novos líderes orientados mais para a questão do desenvolvimento nacional e de suas áreas de atuação; e a popularização da cultura para fora das principais capitais demonstrando que a realização de eventos de cultura é passível de acontecer fora do circuito principal e ainda com a participação dos moradores dessas populações. Dessa maneira, pode-se perceber que as estratégias de popularização contribuem para uma conscientização de senso de comunidade cívica, contribuindo para um processo de desenvolvimento substantivo e mais humanamente enraizado (Guy Hermet, 2002).

## **2.2 Cultura e Identidades**

Ainda que cultura e identidade cultural tenham uma grande ligação não se pode confundir esses dois conceitos. A cultura existe independente da consciência de uma identidade, da mesma maneira que as estratégias de identidade podem manipular e até modificar uma cultura. A cultura preexiste a processos conscientes, enquanto que a identidade necessita de conexões conscientes pautadas em oposições simbólicas. O conceito de identidade cultural não é recente e vem passando por redefinições. Podemos adotar neste trabalho a noção de identidade cultural como um componente da identidade social – um instrumento que articula o psicológico e o social de um indivíduo. Como a resultante das constantes interações entre o indivíduo e seu meio ambiente social, a identidade social permite que o indivíduo se localize e seja localizado socialmente ao vinculá-lo, por exemplo, às classes sociais, sexuais, etária etc. Dessa maneira, a identidade cultural se apresenta como uma modalidade que categoriza a diferença, a distinção, baseada na diferença cultural. “A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo e o distingue dos outros grupos” (Denys Cuche, 2002, p. 177).

Dentro do universo teórico acerca da conceituação de identidade cultural há duas concepções abordadas, a objetivista e subjetivista. A primeira se baseia em

critérios determinantes, considerados “objetivos”, como a origem comum (hereditariedade e genealogia), língua, cultura, religião, psicologia coletiva, o território etc. Nesse caso, os pesquisadores olham a cultura como uma segunda natureza do indivíduo, como algo ao qual não podemos escapar. A identidade cultural é um dado dessa cultura que caracteriza o indivíduo de acordo com as raízes e origens do grupo em que ele nasceu e é isso que o definirá de forma autêntica. “Em outras palavras, a identidade seria preexistente ao indivíduo que não teria alternativa senão aderir ela, sob o risco de se tornar um marginal, um desenraizado” (Denys Cucho, 2002, p. 178).

Assim, a identidade se apresenta como uma essência que não pode ser mudada e que não pode sofrer nenhuma influência do indivíduo. Isso abre espaço para uma racialização dos indivíduos e grupos. Nesse sentido, há duas abordagens de identidade cultural objetivistas:

- Abordagem culturalista – nessa abordagem a ênfase não é posta na herança biológica, mas sim na herança cultural ligada à socialização do indivíduo em seu grupo de origem. Ainda assim, a identidade cultural acaba sendo vista como preexistente, de maneira que o indivíduo irá internalizar a identidade cultural em que é posto em contato a ponto de se identificar com ela. Os pesquisadores que defendem essa abordagem procuram identificar as invariáveis culturais que definem a essência de um grupo, ou seja, sua identidade essencial, praticamente invariável.
- Abordagem primordialista – apresentam a identidade etno-cultural como algo primordial, pois a vinculação ao grupo étnico é a primeira e mais fundamental. Dessa maneira, a identidade cultural também é vista como a essência de um grupo transmitida internamente.

Para os objetivistas um grupo que não possui uma língua própria, uma cultura própria, um território comum não pode se considerar um grupo etno-cultural e, mais ainda, não pode reivindicar uma identidade cultural própria, autêntica. Já os subjetivistas contrariam o caráter imutável da identidade cultural. Eles atribuem à identidade cultural um sentimento de vinculação ou uma identificação coletiva em maior ou menor grau, de maneira que o mais importante são as representações que os indivíduos fazem da realidade social e não o que eles recebem pronto de seus grupos sociais. A crítica a essa concepção está no que diz respeito a uma interpretação extremista que coloca a questão da identidade cultural como uma

escolha individual arbitrária, na qual cada um seria livre para escolher suas identificações. No entanto, o mérito está em considerar o caráter variável da identidade, apesar de enfatizar excessivamente a efemeridade da identidade.

Adotar apenas uma dessas abordagens, é limitante, mais ainda, é gerar um impasse. Frederik Barth apresenta uma concepção relacional de identidade que permite ultrapassar a questão objetivismo/subjetivismo. Barth acredita que se deve entender o fenômeno da identidade através das relações entre grupos sociais. A identidade permite definir as características de grupos, organizando assim a relação de troca entre eles. Afirma, ainda, que o importante para a identidade de um grupo não é relacionar seus traços culturais distintivos, mas sim enfatizar aqueles utilizados pelos membros de maneira a gerar uma distinção cultural. Dessa maneira, a identidade se constrói e reconstrói a partir das interações entre grupos e da maneira como a diferenciação é aplicada nessas relações. Essa concepção relacional se contrapõe à ideia de que a identidade é uma essência preexistente, original e permanente, oriunda de uma herança etno-cultural, e coloca as relações sociais no centro da questão, atribuindo aos indivíduos o papel de atores principais, criadores das significações, das identidades.

“Não há identidade em si, nem mesmo unicamente para si. A identidade existe sempre em relação a uma outra. Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação” (Denys Cucho, 2002, p. 183).

Indo mais fundo no processo de formação da identidade, Denys Cucho afirma que a identidade é uma concessão entre auto-identidade, aquela definida por si mesmo, e a hetero-identidade, aquela definida pelos outros. E que a auto-identidade terá maior ou menor peso a depender da força simbólica que esta possui nas relações com os outros grupos que naturalmente definem a sua hetero-identidade. Em relações de dominação de minorias, a hetero-identidade pode caracterizar-se pela estigmatização e criação de uma identidade negativa e o resultado disso pode ser uma interiorização dessa imagem negativa, criada pelos outros, pelo grupo minoritário. A identidade negativa passa a ser vergonhosa e há o processo natural de se tentar eliminar os traços externos dessa diferença negativa entre grupos.

“A identidade é então o que está em jogo nas lutas sociais. Nem todos os grupos têm o mesmo “poder de identificação”, pois esse poder depende da posição

que se ocupa no sistema de relações que liga os grupos. Nem todos os grupos têm o poder de nomear e se nomear” (Denys Cucho, p. 185-18).

Segundo a ideia de “identidade e representação”, de Bourdieu, apenas aqueles grupos que possuem uma “autoridade legítima” são capazes de definir a si mesmos e aos outros, classificando, assim, os grupos e suas posições sociais. Essa “autoridade legítima” é capaz de fundamentar suas definições como as verdadeiras, interferindo na criação e desconstrução de grupos e, mais, na divisão do mundo social. Essa classificação produz uma “etnicização” dos grupos subalternos, de maneira que se faz acreditar que seus traços culturais, vistos de fora, são originários e imutáveis. Marginalizar esses grupos e reforçar sua posição de minoria, através do argumento de que são diferentes demais para se “sentarem a mesa da direção social”, enfatiza a “única identidade legítima” do grupo dominante e deixa de lado o reconhecimento das especificidades e diversidade culturais. Esse movimento pode, ainda, se prolongar em políticas de segregação dos grupos minoritários que são obrigados a se conformarem e se manterem na posição que lhes foi dada socialmente.

Nas sociedades modernas, com o assentamento dos Estados-Nações, a identidade cultural passou a ser uma preocupação de Estado. Há uma busca por se definir uma identidade cultural forte, uma monoidentificação, no sentido de se estabelecer uma identidade nacional legítima, única e verdadeira. A lógica da ideologia nacionalista é excludente, que não aceita bem as diferenças culturais. As sociedades contemporâneas vêm apresentando ações de controle da identidade de seus cidadãos e ainda apresentando as identidades coletivas de maneira singular, seja para si ou para os outros, permitindo para os outros, no caso, definições distorcidas e até depreciativas. Como consequência, há uma reação por parte das minorias que reivindicam não só a autonomia de sua auto-identificação, como, principalmente, a redefinição de sua identidade, segundo seus critérios. Trata-se então de uma transformação da hetero-identidade definida de forma negativa. Essa transformação se dá em dois momentos, o primeiro pela mudança do estigma e depois pela imposição de uma nova definição de identidade, esta autônoma. O risco desse fenômeno é de se criar uma nova identidade exclusiva como a dos grupos dominantes, levando a cair na zona limitante da identidade etno-cultural que abafa as demais identidades sociais de um indivíduo e nega sua individualidade.

A heterogeneidade é inata aos grupos sociais e reduzir as identidades culturais a uma definição simples e pura é não levar isso em conta. Considerando que as identidades são formadas a partir das relações sociais, ela passa a fazer parte da complexidade social, absorvendo naturalmente essa heterogeneidade. Assim, é complicado não considerar as identidades como sendo mistas. O indivíduo que participa de duas culturas, os imigrantes, por exemplo, absorve referências mistas, o que lhe permite fabricar sua própria cultura e formar uma identidade “sincrética”. Esse fenômeno de identidades sincréticas, na qual cada indivíduo integra de maneira sintética a pluralidade das referências identificatórias ligadas à sua história, dá às identidades um caráter multidimensional. Existe hoje uma incapacidade das sociedades de ser pensar e absorver esse misto cultural e a concepção de identidade unidimensional ainda persiste. O equivocado conceito de “dupla identidade” nega esse “sincretismo” ao colocar os polos de referência cultural de um grupo no mesmo nível, ao invés de sobrepostos e acumulados. A “dupla identidade” é recorrentemente utilizada como estratégia de dominação de grupos, por meio da classificação social, e respaldada pela ideologia nacional. “A identidade conhece variações, presta-se a reformulações e até manipulações” (Denys Cucho, 2002, p. 196).

O caráter multidimensional e dinâmico da identidade torna difícil sua definição, tornando-a complexa, porém flexível. A dimensão mutável da identidade é o que torna a busca por sua definição uma corrida sem fim. Muitos autores abordam a o conceito de “estratégia de identidade” para tentar dar um contorno a ela. Nesse caso, a identidade é vista como um meio para se atingir um objetivo, de maneira que ela não é absoluta, mas relativa. O conceito de “estratégia de identidade” indica também que o indivíduo utiliza a identidade de maneira estratégica de acordo com sua avaliação da situação. Considerando que é uma ferramenta de lutas sociais de classificação que visam à reprodução ou reviravolta das relações de dominação, ela se constrói de forma estratégica pelos atores sociais. No entanto, os atores não são totalmente livres para a utilizarem de maneira irrestrita da identidade como estratégia a fim de se alcançar um benefício material ou simbólico. A estratégia leva em conta as relações de força entre grupos, as manobras e a situação de cada um deles. Independente de sua plasticidade e seu caráter ferramental a identidade não pode ser utilizada apenas por ser usada, de modo arbitrário, já que ela sempre será



o resultado da identificação imposta pelos outros e da que o grupo ou indivíduo afirma por si mesmo. O caráter estratégico da identidade pode explicar os fenômenos coletivos de despertar de identidade ou de variação de identidade, que surgem em determinados momentos sociais, para criar ou o resgatar identidades, como por exemplo, em movimentos de reivindicação de minorias étnicas nos Estados-Nações contemporâneos. “A identidade se constrói, se desconstrói e se reconstrói segundo as situações. Ela está sem cessar em movimento; cada mudança social leva-a a se reformular de modo diferente” (Denys Cuche, 2002, p. 198).

O estabelecimento de fronteiras das identidades é necessário para o processo de identificação, já que é na diferenciação que a identidade se estabelece. Essa delimitação, ou seja, a fronteira é desejável pelos atores sociais e é o resultado da fronteira que o grupo quer demarcar com a fronteira o que outros querem lhe designar. A fronteira social é simbólica e o que a cria não é a diferença cultural, mas sim a vontade de se diferenciar que faz uso de traços culturais marcadores de sua identidade. Fazer parte de uma cultura não significa ter uma identidade específica. A identidade etno-cultural usa parte da cultura para se significar. Uma mesma cultura pode ser instrumentalizada de maneira diferente e até oposta nas diversas estratégias de identificação. A etnicidade, por exemplo, pode ser explicada como a organização social da diferença cultural. Para entender a etnicidade não é necessário estudar o conteúdo cultural de um grupo, mas sim as relações sociais estabelecidas que utilizam a cultura de maneira estratégica a fim de moldar as fronteiras o tempo todo. Os grupos étnicos trabalham constantemente para manter essas fronteiras. Não há o desejo e nem mesmo um movimento natural de se diminuir as diferenças culturais entre grupos. Pelo contrário, há um jogo de defesa simbólica para se acentuar as fronteiras da identidade e manter essa diferença. No entanto, as fronteiras não são imutáveis, elas estão suscetíveis a uma remodelação constante fruto das trocas sociais. Fatores sociais como mudança econômica ou política podem provocar deslocamentos de fronteiras. As variações de identidade podem ser explicadas por esses deslocamentos. A grande questão da análise das identidades não está em buscar definir identidades, mas sim compreender o que está por trás de sua construção. “Como, por que e por quem, em que momento e em

que contexto é produzida, mantida ou questionada certa identidade particular?” (Denys Cucche, 2002, p. 202).

### **2.3 Desenvolvimento Local e Regional Através da Cultura**

Para abordar o tema de desenvolvimento local e regional através da cultura, complementarei as noções de cultura até agora apresentadas com a definição “um conjunto de atividades e crenças que uma comunidade adota para enfrentar os problemas impostos pelo meio ambiente” e “conjunto de soluções originais que um grupo de seres humanos inventa, a fim de se adaptar a seu meio ambiente natural e social”. Assim, podemos nos apoiar no sentido mais amplo de cultura como um sistema que articula os modos de vida, os valores, as tradições e as crenças com as expressões produtivas tecnológicas, artísticas e econômicas de uma comunidade. Ela se apresenta como um orientador do comportamento dos indivíduos dessa comunidade, permitindo uma marca específica que se evidencia no relacionamento com outras culturas – a identidade cultural local. Como já mencionado no capítulo 2 (Cultura e Identidades), essa identidade é formada a partir da relação entre a auto-identidade e a hetero-identidade e para explorar a formação dessa auto-identidade e sua relação com o desenvolvimento local e regional, vale dar um passo atrás e entrar nos conceitos de cultura popular local e cultura erudita local.

A cultura popular local representa as relações profundas entre uma comunidade e seu meio social e natural, simbolizando, assim, o homem e seu entorno – a identidade do lugar e de seus habitantes e a forma como eles se relacionam com o mundo a sua volta. A valorização da cultura popular é um instrumento para que uma comunidade fortaleça sua individuação e autoestima perante o outro, numa busca de desenvolvimento originário de sua própria criatividade e pautado em seus valores, costumes e crenças. Já a cultura erudita local é manifestada através das expressões artísticas, seja a literatura, a musicografia, a fotografia, as artes plásticas, o cinema, e através da arquitetura, do urbanismo, da moda entre outras. A cultura erudita local resgata e reflete os elementos da cultura popular local em detrimento da importação de elementos culturais externos, o que colabora ainda mais para esse aumento da autoestima da

comunidade local. Como resultado facilita a criação de laços afetivos com outras comunidades e com a classe dominante. A divulgação dessa cultura local para além de seus limites territoriais é uma moeda de troca, não só para o fortalecimento da cultura local, como para o sucesso do processo de desenvolvimento do lugar. Sendo assim, vale considerar, novamente, o papel crucial da cultura no desenvolvimento local já que ela seria o veículo para o reconhecimento da identidade de uma comunidade por parte de sua população.

O princípio do desenvolvimento local está pautado na centralidade do indivíduo como sujeito do desenvolvimento. A articulação desse indivíduo como ser social em sua comunidade – ou seja, o espaço que ele possui para se expressar, argumentar, criticar, dialogar, denunciar, exigir, reivindicar e transformar – é a práxis desse desenvolvimento. Além de sua valorização como objeto último, o ser humano também se apresenta como recurso de um processo dinamizador para o aumento da qualidade de vida de uma comunidade de forma autônoma e automática.

Como já abordamos nos capítulos anteriores, a cultura contribui para o rendimento econômico, porém o equilíbrio entre “metas econômicas” e “bem estar cultural” é alcançado a partir do entendimento de que as organizações locais e tradicionais de uma comunidade, isso inclui o capital humano e social, são os melhores recursos para projetos de desenvolvimento local e regional. Ao respeitar os padrões da cultura local, sem imposições ou sobreposições, usufruindo das características éticas e históricas da região, projetos de desenvolvimento local ganham a cooperação dos indivíduos daquela comunidade, possibilitando a realização de um planejamento eficaz em que cultura e desenvolvimento de uma região se harmonizem. A criatividade oriunda da articulação interna de uma comunidade é uma rica ferramenta para o desenvolvimento de projetos locais de sucesso por possibilitar um processo conduzido com o envolvimento das pessoas da localidade de maneira a se adequar as condições socioculturais locais corroborando para a afirmação da sua identidade cultural. Assim, o profundo conhecimento da identidade cultural local apresenta-se como premissa para qualquer iniciativa de desenvolvimento. E mais do que importa ao desenvolvedor, cabe à comunidade reconhecer essa auto-identificação cultural e assumir esse eficaz instrumento com o objetivo de se tornar protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento local. Uma sociedade que acredita em sua cultura estará mais aberta e receptiva, de

maneira que o autoconhecimento se apresenta como uma ferramenta de manutenção de integridade de um povo. O diálogo cultural com outras ideias e o interesse e capacidade de assimilar outras culturas influenciam no bom andamento do desenvolvimento. Assim, a auto-identificação cultural fortalece uma comunidade e a torna mais apta à manutenção de sua integridade face às relações interculturais. Além disso, propicia um ambiente de solidariedade – parte integrante do processo de desenvolvimento, já que a cultivação de um comportamento solidário contribui para aliviar a ação excludente de mercados maiores ou de processo de crescimento alheios a qualquer controle ou regulação.

Junto ao processo de identificação cultural local, a educação deve estar presente de forma indissolúvel, responsável pelo conhecimento científico e pelas reflexões acerca das experiências e dos conhecimentos tanto globais como locais. A educação tem o papel de valorizar a memória e os costumes locais a fim de aflorar a identidade e fortalecer a autoestima da comunidade. Mais ainda, ao invés da fragmentação do conhecimento, deve buscar ampliar as reflexões e questionamentos, respeitando a diversidade cultural, tradições e diferenças. Uma efetiva preservação da memória e da paisagem só é possível quando há o envolvimento da comunidade local, o reconhecimento da identidade, sua valorização e participação ativa nessa manutenção. E a educação possui papel fundamental no processo de formulação de consciência e reflexão acerca da importância da preservação da memória como ferramenta para construção de um futuro. A UNESCO já vem enfatizando a importância de se firmar a educação em cima dos pilares “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver”, e “aprender a ser”, como meta para uma educação do novo milênio. Cada um tem implícitos valores necessários para uma educação emancipadora como apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – a “estética da sensibilidade”, indispensável para a promoção da criatividade e posicionamento crítico à padronização do mundo contemporâneo, que pode ser associado ao aprender a conhecer e fazer; a “política da igualdade”, que protege o Direito e a democracia de autoritarismos de todos os tipos, e que pode ser associado ao aprender a conviver; e, por último, “a ética da identidade”, associada ao aprender a ser, e que rege uma educação que visa à autonomia e responsabilidade dos indivíduos. Dessa maneira, a educação se coloca como importante respaldo para o planejamento eficaz, no qual cultura e

desenvolvimento se interagem harmonicamente. Associada à educação há, ainda, a necessidade de atuação da gestão pública com políticas efetivas que garantam acesso à educação, saúde, moradia e emprego, mas também à cultura e ao ócio criativo.

Dessa maneira, é possível afirmar que os conceitos aqui apresentados complementam-se com aqueles abordados nos capítulos anteriores ao apresentar a identidade cultural e, conseqüentemente a participação dos indivíduos de uma comunidade, como ferramentas imprescindíveis ao desenvolvimento local, visto que o fortalecimento da comunidade em seu ambiente possibilita a escolha das melhores soluções para a condução do processo de desenvolvimento local.

### **3. PARTE II – Regeneração Urbana através da cultura é possível? – Um estudo de caso sobre o Ponto Cine**

#### **3.1 Metodologia**

O objetivo da pesquisa é avaliar os impactos simbólicos e materiais que o Ponto Cine gerou nas redondezas e se o projeto trouxe algum tipo de benefício para o bairro e seus moradores, contribuindo, assim, para uma regeneração urbana.

A pesquisa se apoia nas noções apresentadas na primeira parte do trabalho – Cultura como Quarto Pilar de Desenvolvimento, Cultura e Identidades, e Desenvolvimento Local e Regional Através da Cultura – na tentativa de investigar como o Ponto Cine se relaciona com as questões apresentadas:

Ele reforça, ou não, o papel da cultura como o quarto pilar do desenvolvimento ao articular, ou não, os sentimentos e percepções dos moradores de Guadalupe? Ao promover, ou não, um bem estar aos moradores de Guadalupe com recursos tangíveis e intangíveis da própria comunidade? Ao representar, ou não, os valores sociais da comunidade, incentivando a inclusão e a diversidade? Ao colaborar, ou não, para as liberdades substantivas e, conseqüentemente, para o papel de agentes livres dos indivíduos da comunidade?

Além disso, ele tem em si, ou não, uma busca pelo reforço e reconhecimento de uma auto-identidade específica e local? O público do Ponto Cine morador de

Guadalupe reconhece o cinema como representante dessa auto-identidade da comunidade?

E, por último, se o Ponto Cine reflete, ou não, os elementos culturais de Guadalupe? O cinema contribui, ou não, para o aumento da autoestima local? Ele representa, ou não, um espaço para os moradores de Guadalupe interagirem com sua própria comunidade, de maneira que possam se expressar, criticar, argumentar, dialogar, reivindicar, denunciar etc? O Ponto Cine foi criado pensando e respeitando os padrões da cultura local de Guadalupe? Ele coloca o morador no cerne de sua proposta de desenvolvimento? Ele valoriza a identidade cultural de Guadalupe?

Dessa maneira, a pesquisa buscará avaliar junto aos stakeholders do Ponto Vista e pelo olhar do pesquisador o ponto de vista de todos acerca da atuação do Cinema e sua possível colaboração para a regeneração urbana nas redondezas. Compõem os stakeholders do Ponto Cine: patrocinadores, apoiadores, colaboradores e parceiros, imprensa, moradores e frequentadores do cinema e participantes dos projetos em andamento.

A metodologia aplicada está pautada na análise de dados primários e secundários. Os dados primários foram extraídos de uma pesquisa qualitativa com quatro questões abertas e vinte e três fechadas, esta última com o uso da escala Likert (discordo totalmente; discordo; não discordo, nem concordo; concordo; concordo totalmente); duas entrevistas presenciais com moradoras e frequentadoras do cinema e também de uma observação participante que descreve a ambientação, o clima, o perfil do público e a existência de marcas, de maneira a averiguar o que leva as pessoas ao Ponto Cine. Já os dados secundários foram extraídos do site e de materiais fornecidos pelo gestor do Ponto Cine como apresentações, relatório de patrocinadores, vídeos e clipping de imprensa.

## QUESTIONÁRIO:

### **Perfil do respondente**

- 1) Qual sua principal relação com o Ponto Cine?
  - ( ) Sou morador do bairro e frequentador
  - ( ) Sou funcionário
  - ( ) Sou patrocinador e/ou apoiador – iniciativa pública
  - ( ) Sou patrocinador e/ou apoiador – Iniciativa privada

- Sou parceiro ou colaborador
  - Sou da imprensa
  - Sou gestor
  - Outro. Especifique \_\_\_\_\_
- 2) Há quanto tempo você se relaciona com o Ponto Cine?
- Menos de 1 ano
  - Entre 1 e 2 anos
  - Entre 3 e 5 anos
  - Entre 6 e 8 anos
  - Entre 9 e 10 anos

3) Você já assistiu a alguma sessão de cinema e/ou debate (Diálogos com o Cinema) no Ponto Cine?

- Sessão de filme
- Debate (Diálogos com o Cinema)
- Os dois
- Nenhum dos dois

4) Dos projetos do Ponto Cine em andamento, marque aqueles que você tem conhecimento ou, até mesmo, tenha participado:

- ProSocialCinema
- Manutenção Cinema Brasileiro
- Mostra Direitos Humanos No Ponto
- Rede Limpa de Exibição
- Cine Literário
- Oficinas de Paz
- Documentário Salgueiro
- Nenhum

### **Relação do Ponto Cine com a identidade de Guadalupe**

5) Em uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, indique seu grau de concordância em relação às afirmações abaixo.

5.1 Percebo em Guadalupe uma identidade cultural própria.

5.2 Acredito que o Ponto Cine dialoga com a identidade cultural de Guadalupe, respeitando os valores sociais da comunidade.

5.3 Entendo que o Ponto Cine articula os sentimentos e percepções de Guadalupe em sua marca e seu posicionamento.

5.4 Na minha percepção, a comunidade de Guadalupe reconhece o Ponto Cine como um equipamento cultural que a representa.

5.5 Vejo que o Ponto Cine contribui para o fortalecimento da identidade local da comunidade de Guadalupe.

5.6 Acredito que os moradores contribuem para a preservação e continuidade do Ponto Cine.

### **Relação do Ponto Cine com o desenvolvimento de Guadalupe**

6) Em uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa discordo totalmente e 5 concordo totalmente, indique seu grau de concordância em relação às afirmações abaixo.

6.1 Acredito que o Ponto Cine dá espaço para os moradores de Guadalupe interagirem com sua própria comunidade, de maneira a se expressarem, criticarem, argumentarem, dialogarem, reivindicarem, denunciarem etc.

6.2 Acredito que o Ponto Cine e seus projetos contribuem para o acesso à educação e cultura.

6.3 Acredito que os projetos do Ponto Cine possam contribuir para a descoberta de potenciais existentes.

6.4 Acredito que o Ponto Cine promove em seu trabalho a inclusão social e o respeito pela diversidade.

6.5 Acredito que o Ponto Cine contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de Guadalupe.

6.6 Acredito que o Ponto Cine colabora para a elevação do nível de felicidade individual dos moradores da comunidade de Guadalupe.

6.7 Acredito que o Ponto Cine contribui para a formação de um senso de comunidade cívica.

6.8 Acredito que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento econômico do bairro de Guadalupe.



6.9 Acredito que o Ponto Cine contribui para o avanço tecnológico da área do audiovisual no Brasil.

6.10 Acredito que o Ponto Cine contribui para a promoção do cinema brasileiro.

6.11 Acredito que o Ponto Cine estimula a formação de novos profissionais da área do audiovisual.

6.12 Vejo o Ponto Cine como um colaborador direto da produção audiovisual no Brasil e indireto no exterior.

6.13 Acredito que, através da cultura, o Ponto Cine é um meio para o desenvolvimento social e econômico do local.

### **Perguntas abertas**

7) Se você concorda que o Ponto Cine dialoga diretamente com a identidade de Guadalupe, relacione quais seriam os elementos que demonstram isso.

8) Se você acredita que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos de Guadalupe e participantes de seus projetos, descreva de que maneira isso se apresenta.

9) Se você acredita que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento econômico do bairro de Guadalupe, descreva como.

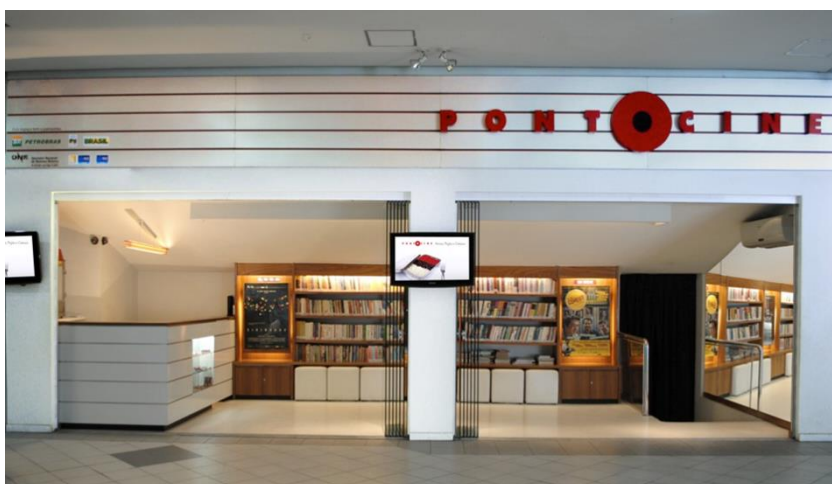
10) Ao que você atribuiria o sucesso do Ponto Cine, considerando que ele caminha para o seu 10º ano de existência?

### **3.2 Apresentação do Ponto Cine**

O Ponto Cine é uma sala de cinema localizada em Guadalupe, bairro da zona Norte do Rio de Janeiro, com uma população de 47.144 moradores (2010) e posicionado em 80º lugar no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), com uma renda per capita de 336,89. Inaugurada em 2006, foi a primeira sala popular de cinema digital, encorajando e reforçando a tendência de implantação da tecnologia no país, até então uma novidade. Por conta de sua tecnologia digital foi a primeira

sala da América Latina a receber o Selo Carbon Free (Certificado de Compensação de Carbono), já que a tecnologia elimina a emissão de carbono gerada pelo transporte e pela produção da película de filmes. O preço do ingresso é popular, hoje R\$8,00 a inteira e R\$4,00 a meia, sendo que por sete anos conseguiu manter o valor mais baixo da cidade, com R\$6,00 a inteira e R\$3,00 a meia.

A estrutura da sala é de ponta, construída dentro das normas padrão de segurança em modelo *stadium*, com capacidade para 73 lugares, rampas e



lugares especiais para cadeirantes, poltronas ergonômicas, assentos para obesos e assentos para casais de namorados (*love-seat*) na última fileira. Em Outubro de 2014 se tornou o primeiro cinema do Rio de Janeiro 100% acessível, ao disponibilizar aplicativos de audiodescrição para smartphones e tablets para cegos e surdos assistirem aos filmes. É todo carpetado (caixa preta), climatizado, sinalizado, automatizado (bilheteria e cenário), com sistema de som digitalizado. Possui ainda ao lado de fora da sala, no foyer, uma *bombonière*, uma interessante biblioteca com mais de 1.000 títulos, na qual as pessoas podem ler no próprio espaço ou levar pra casa para devolução posterior, e venda de produtos voltados para o audiovisual, como DVD's, CD's, camisetas e souvenirs. O Ponto Cine exhibe apenas filmes nacionais, exceto durante o período de exibição de festivais, se tornando um dos grandes promotores do cinema brasileiro. Para divulgar seu cinema e atrair público, além do site e redes sociais, a equipe Ponto Cine utiliza uma mini van com uma pequena tela para transmissão do trailer dos filmes que estão em cartaz nas praças do bairro de Guadalupe e redondezas.

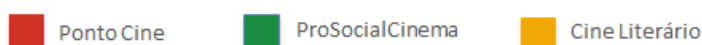
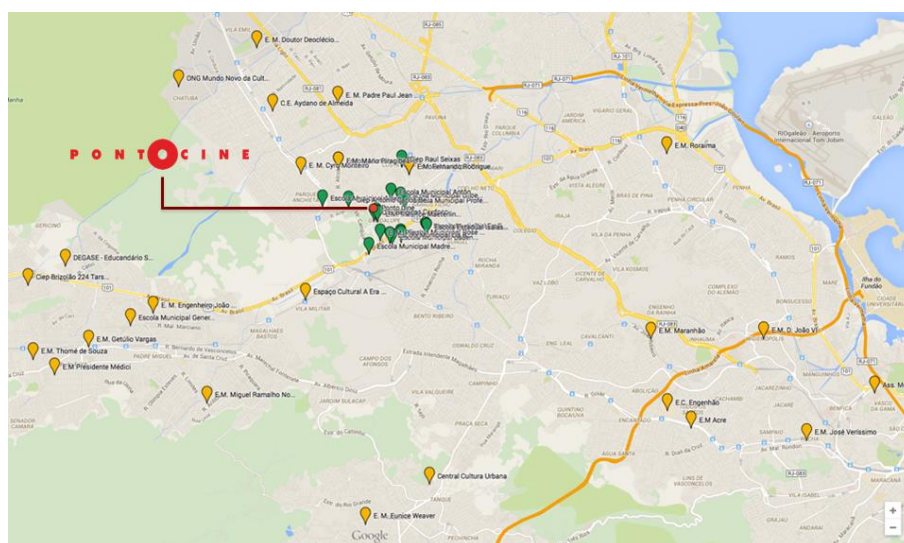
Além de sua atividade principal de exibidor de filmes, atua na área da cultura e educação desenvolvendo projetos de formação de plateia e de leitores, formação de mão de obra profissional para a área do audiovisual e conscientização ambiental. Dentre os principais projetos em andamento no momento estão:

- ProCinemaSocial - voltado para a exibição e difusão do cinema brasileiro, direcionado para professores, estudantes da Rede Pública de Educação e ONGs, visando a formação de plateia através da alfabetização do olhar e do comportamento. É patrocinado pela Petrobrás e se subdivide em três projetos: Cinema Para Todos, Cinema Escola e Diálogos com o Cinema. O Cinema Escola leva semanalmente para o Ponto Cine 400 estudantes da Rede Pública de Educação. O Cinema para Todos tem o mesmo princípio de atuação que o Cinema Escola, porém voltado para as ONGs, associações e outros grupos organizados, com entrada gratuita nas sessões. Já o Diálogos com o Cinema consiste da exibição de filmes brasileiros inéditos que são seguidos por debates com diretores, produtores, atores, ou algum realizador do filme. O encontro é aberto para o público geral e para professores e formadores de opinião da região. Esse projeto já contou com a participação de nomes como Zelito Viana, Cacá Diegues, Lúcia Murat, Eryk Rocha, José Joffily, Caio Blat, Malu Mader, Iafa Britz, Selton Mello, Patrícia Pillar, Matheus Nachtergaele, Murilo Rosa e outros.
- Rede Limpa de Exibição - é um projeto de implementação de novas tecnologias de exibição, alinhados à preservação do meio ambiente, em cinco núcleos de exibição nas escolas, montados a partir do projeto Oficina-se, nos municípios de Aperibé, Belford Roxo, Carmo, Rio Bonito e Rio das Flores. Sua meta é implantar uma rede de exibição livre de emissão de CO<sup>2</sup> por meio de um método de transmissão de filmes via banda larga ou via satélite, partindo de sua central no Ponto Cine até os cinco núcleos iniciais do projeto com o apoio da ONG paulista Iniciativa Verde. O projeto tem como objetivo a formação de mão-de-obra para o setor audiovisual, o escoamento do produto audiovisual e fomentação de mercado, especialmente no interior do Rio de Janeiro e também formar plateia e críticos para o cinema nacional.
- Cine Literário – consiste em duas linhas de ação, primeiro o envio de cem Mídias à cem escolas públicas e depois a realização de uma mostra. As escolas públicas são selecionadas em diferentes regiões do Brasil e os kits de exibição de filme contém: 1 TV Full HD de 47", 1 Blu-Ray Player, cinquenta títulos de filmes e de livros brasileiros que originaram os filmes, 10 DVD's contendo a gravação dos debates que acontecem no Ponto Cine e 10 catálogos sobre cada filme e livro. O segundo momento, é a realização de uma mostra com a

apresentação de dez filmes baseados em obras da Literatura Brasileira, seguidas de debates com os seus diretores e os escritores das respectivas obras que deram origem aos filmes. A entrada é franca e os dez eventos são filmados e, após editados, transformados em um programa com dez episódios a serem enviados às escolas. Durante esse processo, é realizada uma oficina de catalogação para orientar as escolas, que estão tendo o primeiro contato com esse tipo de material, como organizar e sistematizar todo o acervo tecnicamente.

- Oficine-se de Paz – Consiste na realização de oficinas, com aulas teóricas e práticas sobre toda a cadeia produtiva cinematográfica – produção, distribuição e exibição -, com foco na capacitação de exibidores e montagem de uma sala de exibição na escola piloto E.M. Tasso da Silveira.

Mapa de atuação do Ponto Cine e de dois projetos:



O Ponto Cine tem como conceito ser “uma empresa humanista - a favor do homem e de seu convívio em harmonia com a natureza – e social – que visa o investimento dos resultados nos meios de produção e bem-estar dos seus colaboradores e não, exclusivamente, no acúmulo de capital”.

### Missão

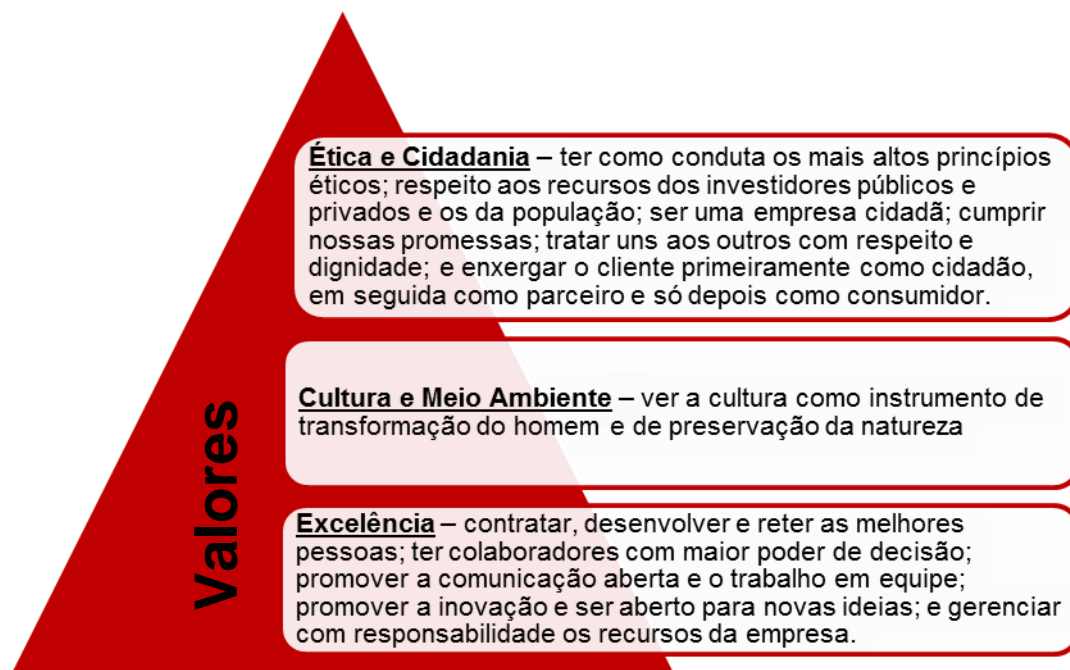
Interiorizar o cinema culturalmente nas pessoas e geograficamente no Brasil, em especial o cinema brasileiro.

### Visão

Ser o maior difusor do cinema brasileiro, criador de novas alternativas de difusão e formação de plateia e uma referência no mercado exibidor cinematográfico brasileiro para as Classes C, D e E.

### Filosofia

Arroz, feijão e Cinema. Porque cinema alimenta a alma das pessoas e fortalece a consciência de um País.



O Cinema já recebeu treze prêmios: sete Prêmios Adicionais de Renda, oferecidos pela Ancine – Agência Nacional de Cinema; três Prêmios de Estímulo à Exibição Cinematográfica, dado pela Secretaria Estadual de Cultura; Prêmio Faz Diferença concedido pelo Jornal O Globo, pelo trabalho de difusão, formação de plateia e democratização do acesso ao cinema brasileiro; Produtor Revelação, dado pela Agência de Redes Para a Juventude; Prêmio Iniciativa Cinematográfica do Ano 2013, dado pela Associação de Críticos de Cinema; e Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro – Projeto Cine Literário, Categoria Voto Popular. O cinema participa dos principais festivais de cinema do país – Festival do Rio; É Tudo

Verdade; e Festival Internacional de Curtas e Cine Sul – inserindo Guadalupe no mapa cultural da cidade.

O Ponto Cine conta com uma estrutura de sete funcionários e um estagiário fixos, que compõe os departamentos Comercial, de Criação e Pesquisa, de Produção e de Promoção e Marketing, além dos dois sócios, e as empresas prestadoras dos serviços contábil e jurídico. Possui em sua carteira anual de patrocinadores as empresas Petrobras, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura; a ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura; a Rio Filme, com apoio institucional; a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; a Secretaria de Estado da Cultura do Rio de Janeiro, por meio do Prêmio Estadual de Estímulo à Exibição; a Agência Nacional de Cinema – Ancine, por meio do Prêmio Adicional de Renda; o Ministério da Cultura, por meio do apoio em Lei de Incentivo; Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, por meio do apoio em Lei de Incentivo; a Vale; a Chemtech; a Statoil; e Universidade Estácio de Sá. Além disso, tem como apoiadores institucionais a Fundação Vale; o Ponto de Cultura; a Cultura +; a Cultura Viva – Ponto de Cultura Pulsando o Brasil; o Brasas; a Auwe Digital; e o Guadalupe Shopping. E ainda, os parceiros Mbaraka; Crescer e Viver; Baluarte; Marcela Bronstein; e Ponto Solidário.

### **Um pouco da história de como surgiu o Ponto Cine:**

Para falar da história do Ponto Cine é preciso contar sobre Adailton Medeiros, seu fundador e atual diretor executivo. Adailton é um agitador cultural, nascido e criado na Zona Norte do Rio de Janeiro, e inconformado por ter nascido na Capital Cultural do país e não poder usufruir dos bens culturais produzidos por ela e, muito menos, por não poder participar dos meios de produção desses bens já que no subúrbio não havia equipamentos culturais. Sua atuação na cultura vem desde jovem quando realizava montagens de peças com seu grupo de teatro, festivais estudantis e festas folclóricas até a fundação da casa de Artes de Anchieta, a Rádio Comunitária e a Lona Cultural Carlos Zéfiro. A motivação de criar o Ponto Cine surgiu após sua volta ao bairro, depois de onze anos fora da cidade, ao se deparar com o fim dos únicos dois cinemas que nele existiam. A partir daí exibir filmes, formar plateia e montar um cinema tornou-se uma espécie de ideia fixa. O Ponto Cine foi inaugurado em maio de 2006 como desdobramento do projeto

ProSocialCinema que busca difundir o cinema brasileiro e formar plateia. Confiando no histórico do projeto, no potencial que a proposta do Ponto Cine apresentava e no empreendedor por detrás, a Petrobras foi a primeira empresa a entender a investir no Ponto Cine. Assim, o Ponto Cine nasce com o patrocínio da Petrobras e já no seu segundo ano de vida se torna um projeto estratégico de continuidade, convidado por uma das maiores investidoras em cultura, no Brasil. Em 2010, o Ponto Cine ganha mais um parceiro fundamental para a sua manutenção, o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico. Pela primeira vez na história do Ponto Cine uma empresa procurou seus dirigentes oferecendo patrocínio. Isso tem toda uma simbologia, serviu como elemento de autoafirmação e como um indicador: o Ponto Cine está, de fato, dentro do mercado agregando valores às empresas parceiras com a contribuição que vem dando ao cinema, às pessoas e ao País.

### **3.3 Apresentação e Análise das Informações e Dados Levantados**

#### Observação Participante

No dia 5 de março de 2016, foi realizada uma observação participante no Ponto Cine, a qual se procurou analisar o que leva as pessoas ao Ponto Cine, qual o perfil do público frequentador e o que pode levar mais pessoas ao cinema ou não. Para isso, foram observados os critérios: ambientação, clima, existência ou não de estímulos, perfil das pessoas no local e a existência ou não de marcas.

Quanto à ambientação, o cinema é um espaço bem organizado e limpo e possui três funcionários bem educados e tranquilos – um que fica no balcão para a venda de ingresso, pipoca, bebidas e demais produtos, outro que fica na porta da sala para receber o tíquete e resolver questões no interior da mesma e terceiro que fica na salinha de reprodução o tempo todo. O Cinema é todo sinalizado, tanto no foyer, com a identidade da marca Ponto Cine, como no interior da sala com as sinalizações de segurança. O foyer possui uma pequena biblioteca bem organizada com títulos que variam de romances, a poesias e contos nacionais como internacionais, e também produtos para venda expostos. A sala, com 73 lugares, é moderna e passou por uma reforma recente e está com poltronas novas estofadas de corino preto, chão forrado de carpete preto e paredes e ar condicionado também

pintados de preto. O ar condicionado da sala estava agradável, pois na sessão de 16h para o filme “Meu Amigo Hindu” estava vazia, o que fez com que o funcionário deixasse apenas um ar condicionado funcionando (eram dois). O perfil do filme levou 16 pessoas à sala, o que corresponde uma ocupação de 22%, correspondendo à média da ocupação brasileira de cinemas que varia de 18% a 24%. Já na sessão de 18h para o filme “Um Suburbano Sortudo”, estiveram presentes 36 pessoas, número que corresponde a quase 50% de ocupação, resultado acima da média. Na entrada de “Um Suburbano Sortudo” o clima era tranquilo e bem familiar. Há uma sensação de ambiente caseiro que pode ser reparado no filho do logista vizinho que fica o tempo todo lá brincando enquanto a mãe trabalha, ou na atendente que orienta a cada cliente que a pipoca não tem sal e oferece o sal comprado em supermercado. Pode ser reparado também na preocupação com o frio que as pessoas podem sentir. Não há um padrão para o ar condicionado, nas sessões com menos público eles deixam apenas um funcionando, já nas sessões com maior quantidade de gente eles ligam os dois. As pessoas compram o ingresso na hora e há aqueles que chegam atrasados, mas são acalmados pela atendente que diz que o filme ainda está no trailer e vai dar tempo, ou que acabou de começar e não se perdeu muita coisa. Há um clima de confiança. A atendente, por exemplo, pergunta se o ingresso é meia ou inteira, mas não pede a carteirinha. Há aqueles que apresentam a carteirinha, mas ela não faz questão de checar. Reparei que o público também não mente, boa parte diz que o ingresso é inteiro. A relação de confiança também pode ser vista no aluguel de livros. Para levar um livro da biblioteca para a casa é necessário fazer o cadastro, mas se pessoa não puder devolver na data combinada, ela pode ligar e pedir a extensão do prazo. É uma relação mais tranquila, sem processos rigorosos, transmitido em uma sensação de confiança no público e vice-versa. A atendente relatou que as pessoas devolvem sempre os livros, não há casos de “não devolução”. O público, bem familiar, varia entre pais com seus filhos pequenos ou adolescentes, grupo de senhoras amigas na faixa de 70 anos, mãe com sua filha adolescente, dois amigos jovens e uma criança pequena, até aos casais de marido e mulher e de namorados adultos e jovens. Todos compram o combo de pipoca com refrigerante e alguns comentam como o valor é barato, tanto do cinema como da pipoca. O combo de uma pipoca grande com uma bebida (pode ser refrigerante lata ou H<sub>2</sub>O) é de R\$ 7,00. A pipoca pequena custa R\$ 3,00 e a grande R\$ 4,00. O



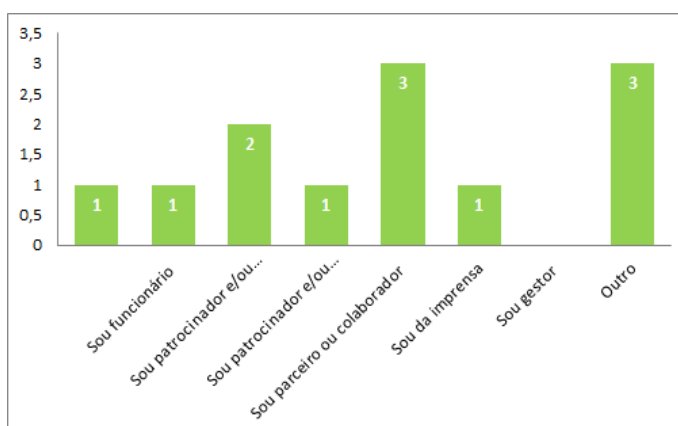
preço dos produtos de alimentícios é bem acessível, a água, por exemplo, custa R\$ 1,50 e as balas e chocolates são todas de marcas populares, com preço de supermercado. Não foi visto a presença de marcas marcantes ou um padrão de uso de marca. Os frequentadores, por exemplo, estavam bem vestidos, mas sem uma preocupação com marcas conhecidas. Os produtos alimentícios a venda eram todos de marcas populares.

### Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa foi realizada através de formulário online da plataforma Survey Monkey com os stakeholders do Ponto Cine – público do cinema e das oficinas, patrocinadores e apoiadores, representante do setor público na área da cultura, representante da opinião pública (imprensa), parceiros e colaboradores. Do total de 17 pessoas, 12 responderam o que corresponde a uma taxa de 70,5% de retorno. O período da coleta foi de 1 a 8 de março de 2016. A pesquisa foi dividida em quatro sessões – perfil do respondente, com quatro questões fechadas; relação do Ponto Cine com a identidade de Guadalupe, com seis questões fechadas (escala Likert - discordo totalmente; discordo; não discordo, nem concordo; concordo; concordo totalmente); relação do Ponto Cine com o desenvolvimento de Guadalupe, com treze questões fechadas (escala Likert - discordo totalmente; discordo; não discordo, nem concordo; concordo; concordo totalmente); e perguntas abertas, com quatro questões abertas para livre opinião.

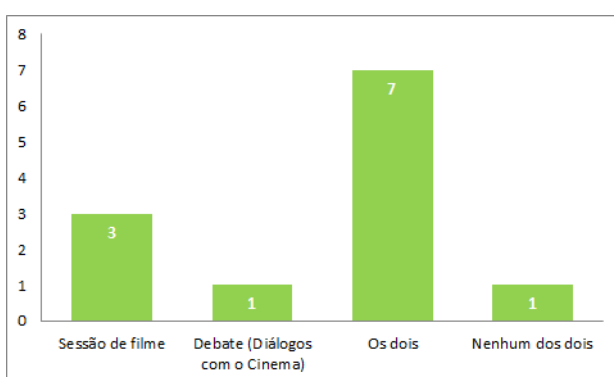
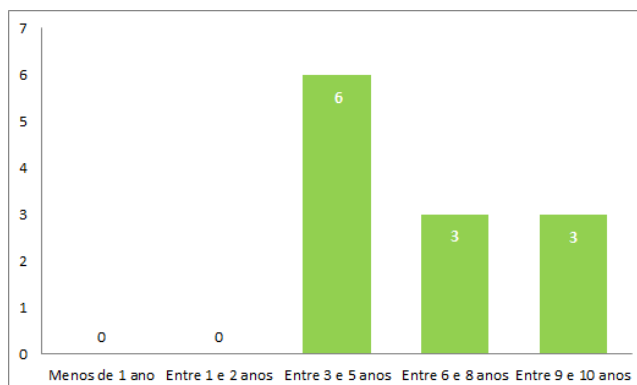
### Perfil dos Respondentes

Dentre os respondentes, 25% eram parceiros e colaboradores e outros 25% se caracterizaram como “outros”, declarando serem: ex-funcionário, Professora da escola participante do Cine Literário, e conhecedora do projeto e



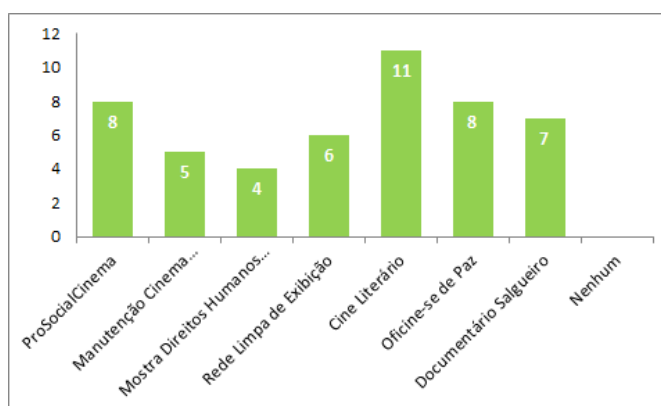
apreciadora da iniciativa. Os demais estavam divididos entre patrocinadores (iniciativa pública e privada), funcionário, morador do bairro e frequentador, e imprensa.

Metade deles (50%) se relacionam entre 3 e 5 anos com o Ponto Cine, enquanto que a outra metade se divide entre aqueles que estabeleceram alguma relação entre 6 e 8 anos (25%) e desde o início da iniciativa (25%), entre 9 e 10 anos.



Mais da metade (58%) já assistiu a filme ou participou da sessão de debate no Ponto Cine, enquanto que 25% apenas sessão de filme e 8% apenas debate. 8% nunca estiveram em alguma dessas atividades.

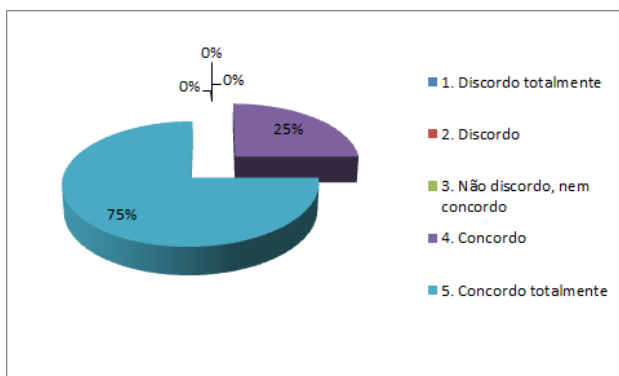
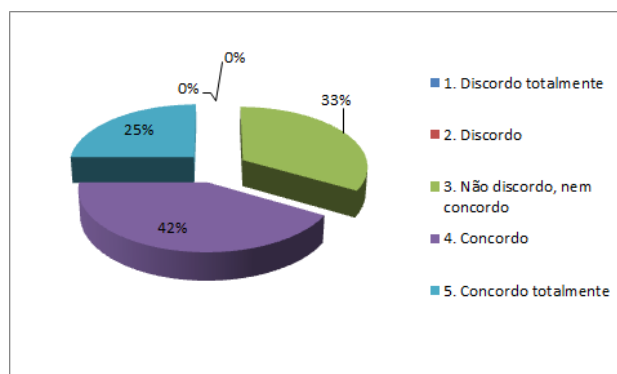
Todos os respondentes conhecem pelo menos um dos projetos em andamento do Ponto Cine. O mais conhecido é o Cine Literário com 90% de confirmação de conhecimento. Na sequência vem o ProCinemaSocial e Oficinas de Paz, ambos com 67%, seguido do documentário Salgueiro, projeto mais recente, com 58%. O Rede Limpa de exibição é conhecido por 50% dos respondentes, enquanto que o Manutenção do Cinema Brasileiro e o Mostra Direitos Humanos No Ponto são conhecidos por 41% e 33%, respectivamente.



### Relação do Ponto Cine com a identidade de Guadalupe

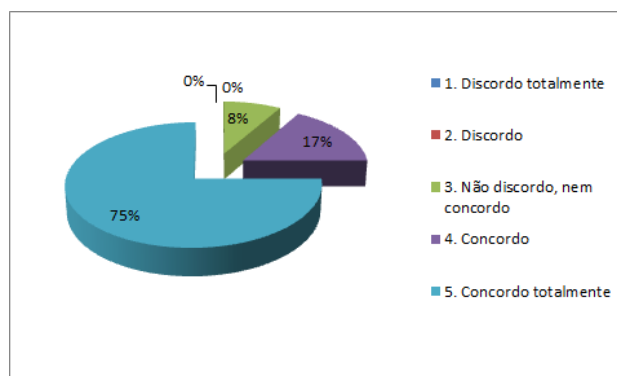
Para avaliar a relação do Ponto Cine com uma possível identidade de Guadalupe foi aplicada a escala Likert em questões afirmativas elaboradas com base nos conceitos de identidade cultural.

A primeira afirmativa “Percebo em Guadalupe uma identidade cultural própria” obteve um percentual dividido de concordância com 42% de concordo totalmente, contra 33% de nem discordo, nem concordo e 25% de concordo, sendo possível perceber que não é uma visão unânime. Existe si algum tipo de identidade, mas não de maneira a representar de forma unânime a comunidade.

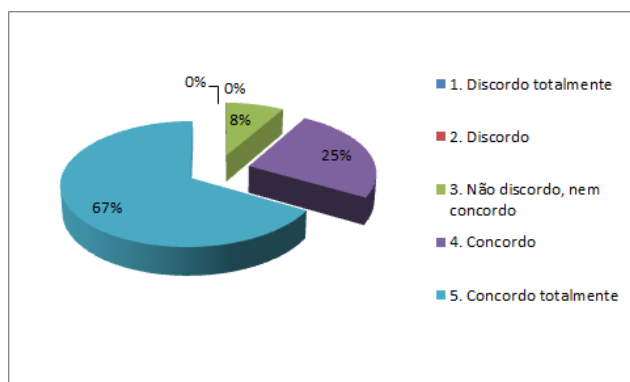


Já para a segunda afirmativa “Acredito que o Ponto Cine dialoga com a identidade cultural de Guadalupe, respeitando os valores sociais da comunidade”, obteve uma maior porcentagem de concordância, com 75% de concordo totalmente, contra 25% de concordo, o que nos permite influir que há indícios de uma consciência coletiva acerca da existência de uma identidade cultural própria e que o Ponto Cine estaria adequado a ela.

No entanto, para a afirmativa “Entendo que o Ponto Cine articula os sentimentos e percepções de Guadalupe em sua marca e seu posicionamento” houve uma considerável taxa de concordo totalmente com 75%, enquanto que

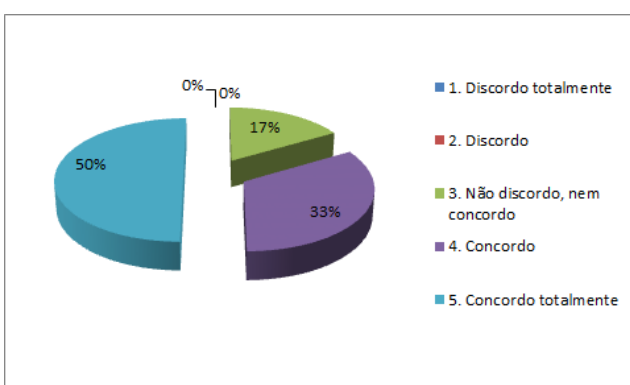
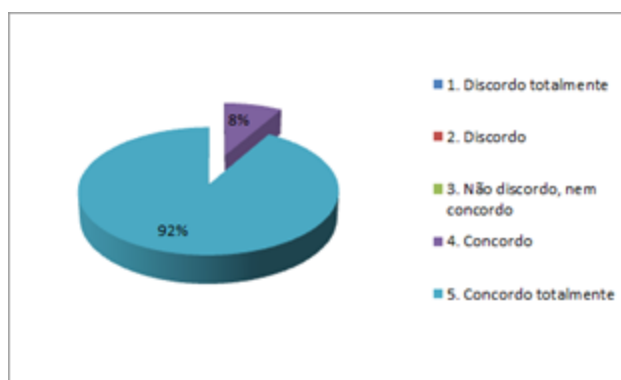


17% afirmaram concordar e 8% não concordam, nem discordam. Isso demonstra que não há uma segurança dos entrevistados ao afirmar que há um comportamento unânime dos indivíduos de Guadalupe.



Da mesma maneira, a afirmativa “Na minha percepção, a comunidade de Guadalupe reconhece o Ponto Cine como um equipamento cultural que a representa” também não mostra muita segurança em relação a uma unidade de representatividade, de maneira que 8% não discordam, nem concordam, 25% concordam e 67% concordam totalmente.

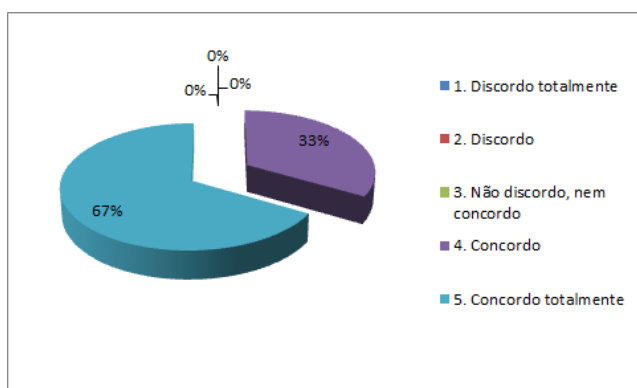
Já a afirmativa “Vejo que o Ponto Cine contribui para o fortalecimento da identidade local da comunidade de Guadalupe” possui uma concordância unânime, com 92% de concordo totalmente e 8% de concordo, apresentando, assim, uma intenção de há ou poderia haver uma identidade cultural no bairro de Guadalupe.



A afirmativa seguinte, “Acredito que os moradores contribuem para a preservação e continuidade do Ponto Cine”, corrobora para o entendimento da visão dos entrevistados de que não há uma consciência coletiva unânime de que exista uma identidade única e que o Ponto Cine seria uma grande representação dessa identidade, apesar de haver uma concordância positiva que poderia talvez ser traduzida em um desejo de transformação ou estado futuro. Com 50% de concordo totalmente, 33% de concordo e 17% de não concordo, nem discordo.

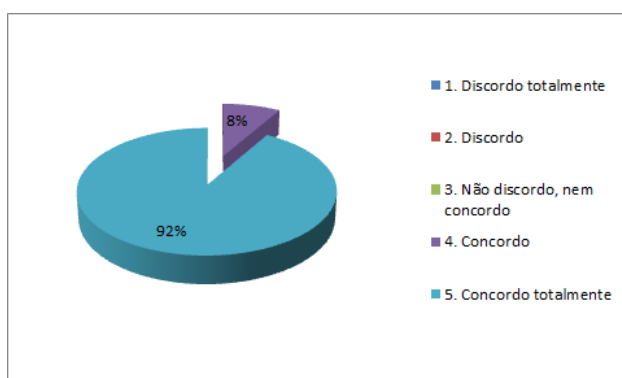
### Relação do Ponto Cine com o desenvolvimento de Guadalupe

Essa sessão da pesquisa também usou a escala Likert, e seu objetivo era captar o ponto de vista dos respondentes acerca da influência do Ponto Cine no desenvolvimento local de Guadalupe.



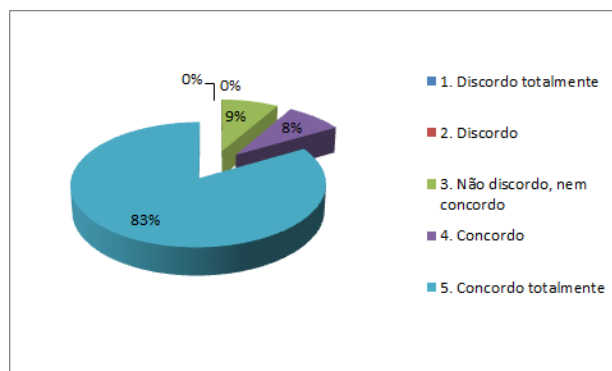
A primeira questão “Acredito que o Ponto Cine dá espaço para os moradores de Guadalupe interagirem com sua própria comunidade, de maneira a se expressarem, criticarem, argumentarem, dialogarem, reivindicarem, denunciarem etc.” teve um excelente

grau de concordância, com 67% de concordo totalmente e 33% de concordo.

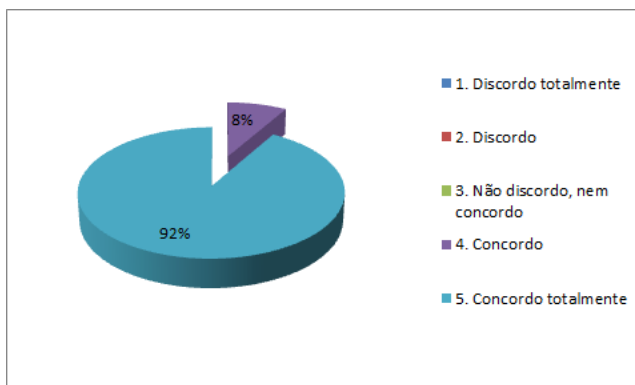


Já a segunda questão, “Acredito que o Ponto Cine e seus projetos contribuem para o acesso à educação e cultura”, foi praticamente uma unanimidade com 92% de concordo totalmente e 8% de concordo.

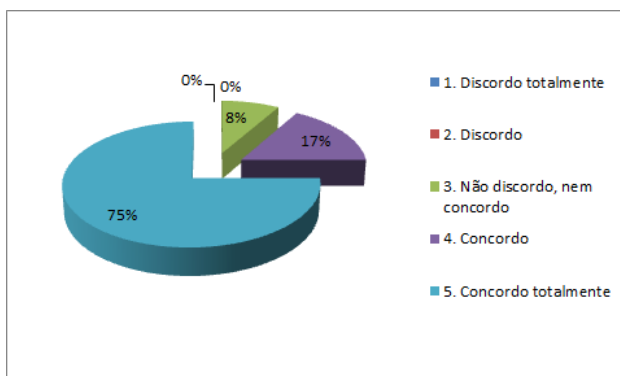
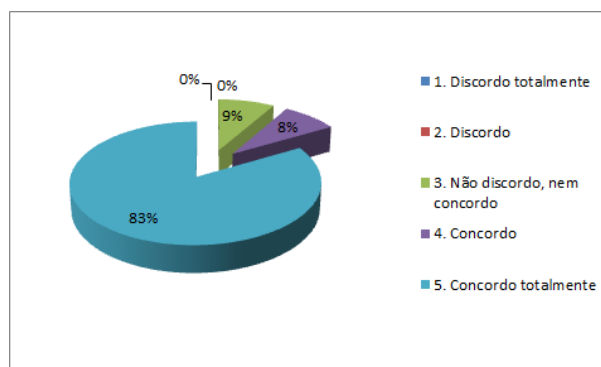
A terceira questão “Acredito que os projetos do Ponto Cine possam contribuir para a descoberta de potenciais existentes” obteve um alto grau de concordância, apesar de ter tido 9% de não discordo, nem concordo. 83% disseram concordar totalmente e 8% concordarem. Isso reforça a visão dos respondentes sobre o papel de formador e educador do Ponto Cine.



A quarta questão “Acredito que o Ponto Cine promove em seu trabalho a inclusão social e o respeito pela diversidade” obteve um alto grau de concordância, também com 92% de concordo totalmente e 8% concordo.

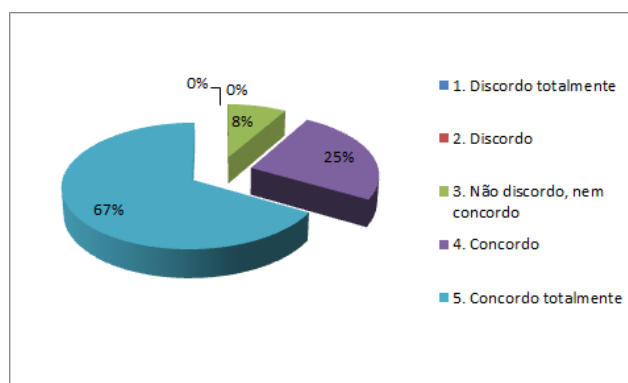


As afirmativas cinco e seis dessa sessão demonstram, de uma maneira geral, que há uma percepção da influência positiva do Ponto Cine no dia a dia das pessoas. A quinta “Acredito que o Ponto Cine contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de Guadalupe” obteve 83% de concordo totalmente, contra 8% de concordo e 9% de nem discordo, nem concordo.

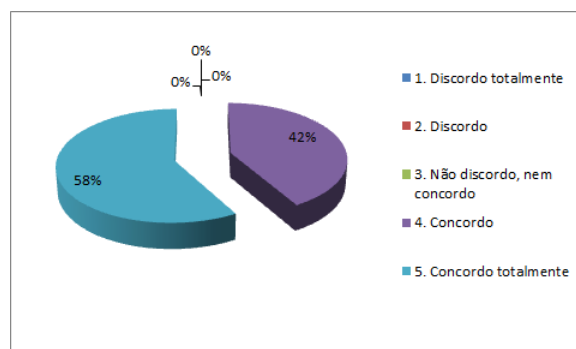


Enquanto que a sexta e “Acredito que o Ponto Cine colabora para a elevação do nível de felicidade individual dos moradores da comunidade de Guadalupe” obteve 75% de concordo totalmente, 17% concordo e 8% de nem discordo, nem concordo.

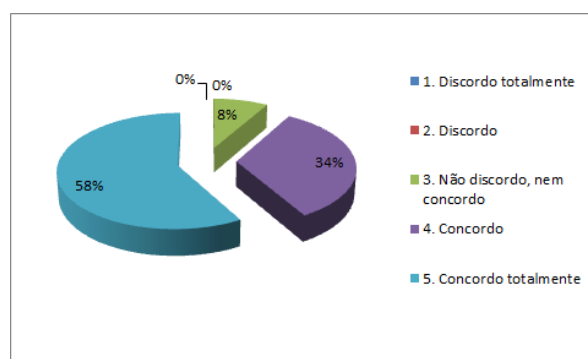
A questão sete “Acredito que o Ponto Cine contribui para a formação de um senso de comunidade cívica” apresentou 67% de respostas concordo totalmente, 25% de concordo e 8% de nem discordo, nem concordo, trazendo uma perspectiva complementar do papel do Ponto Cine como formador social.



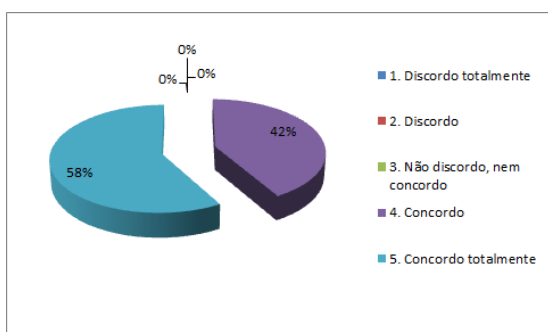
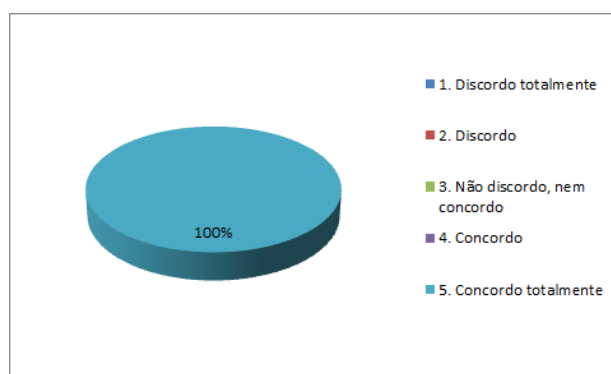
A questão oito “Acredito que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento econômico do bairro de Guadalupe” ficou bem dividida entre concordo totalmente e concordo, com 58% e 42% de respostas, respectivamente. É possível inferir que há uma percepção do Ponto Cine como colaborador do desenvolvimento econômico local, mas esse não seria sua maior contribuição, como o é, por exemplo, para o desenvolvimento social.



A questão nove “Acredito que o Ponto Cine contribui para o avanço tecnológico da área do audiovisual no Brasil” obteve resultado parecido com a questão anterior, com 58% de concordo totalmente, 34% de concordo e 8% de nem discordo, nem concordo, o que demonstra que há uma visão de que o Ponto Cine colabora sim para o desenvolvimento tecnológico, mas de uma forma mais indireta, dentro de sua limitação de atuação.



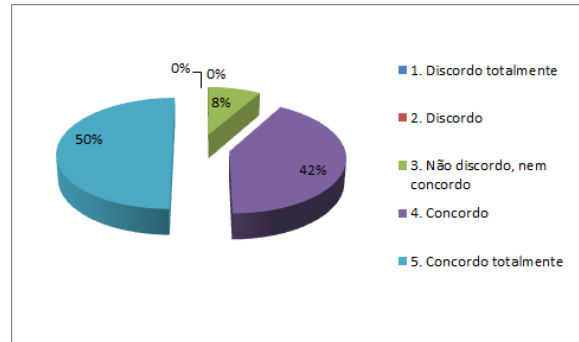
A questão dez “Acredito que o Ponto Cine contribui para a promoção do cinema brasileiro” obteve 100% de concordo totalmente, demonstrando o reconhecimento do Ponto Cine como um agente de promoção do cinema nacional.



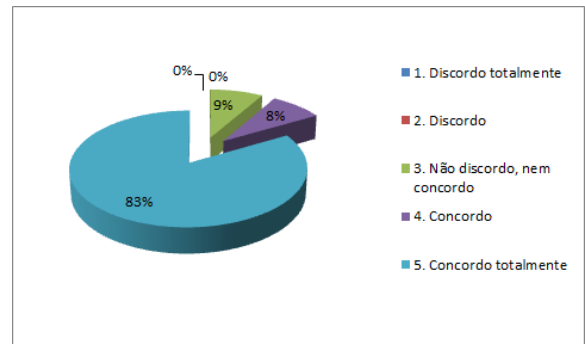
As respostas da questão onze “Acredito que o Ponto Cine estimula a formação de novos profissionais da área do audiovisual” foi balanceada, com 58% de concordo totalmente e 42% de concordo,

apresentando, assim, o reconhecimento de projetos, como o Oficina-se de Paz, que trabalham não só a formação de plateia como também apresentam toda a cadeia produtiva do audiovisual e as possíveis profissões da área.

A questão doze “Vejo o Ponto Cine como um colaborador direto da produção audiovisual no Brasil e indireto no exterior” ficou dividida entre 50% concordam totalmente, 42% concordam e 8% nem discordam, nem concordam, de maneira a reforçar o reconhecimento, mesmo que não unânime, da colaboração do Ponto Cine para com o setor de audiovisual brasileiro.



A última questão dessa sessão, a treze, “Acredito que, através da cultura, o Ponto Cine é um meio para o desenvolvimento social e econômico do local” teve alto grau de concordância, com 83% de concordo totalmente, 8% de concordo e 9% de nem discordo, nem concordo, dando a entender de maneira geral que o Ponto Cine possui sim uma atuação positiva no que diz respeito ao desenvolvimento local de Guadalupe.



### Respostas abertas

A seguir apresento as principais respostas às perguntas abertas da pesquisa que teve o objetivo de desenvolver melhor as principais questões até então abordadas de maneira fechada. A ideia é obter as “próprias palavras” dos respondentes não apenas para enriquecer a pesquisa, mas principalmente, tentar extrair melhor os conteúdos aqui nesse trabalho buscados.

- 1) Se você concorda que o Ponto Cine dialoga diretamente com a identidade de Guadalupe, relacione quais seriam os elementos que demonstram isso.**



<i>“A abertura de diálogo, principalmente. A partir do momento em que as pessoas são ouvidas e chamadas a participar dos projetos, as ações do Ponto Cine se tornam o reflexo da identidade do bairro.”</i>
<i>“A participação da coordenação do Ponto Cine nas discussões e decisões da comunidade, garantindo o seu desenvolvimento e segurança.”</i>
<i>“A linguagem informal utilizada na localidade, para divulgação.”</i>
<i>“A preocupação em inserir a comunidade em suas atividades; existe nos projetos a ideia de pertencimento ao local.”</i>
<i>“O evidente deslocamento desta localidade das páginas policiais para as páginas de cultura nos noticiários e demais veículos de comunicação.”</i>
<i>“O nível de audiência e participação da comunidade nos projetos da organização.”</i>
<i>“O apoio (espaço) aos movimentos e expressões culturais e artísticas da região.”</i>
<i>“Frequência, o cuidado que os moradores têm com o equipamento.”</i>

<b>2) Se você acredita que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos de Guadalupe e participantes de seus projetos, descreva de que maneira isso se apresenta.</b>
<i>“Democratizando o acesso à cultura e fazendo um trabalho importante de formação de olhar.”</i>
<i>“Essa contribuição se dá através do acesso à cultura e suas possibilidades, em especial ao audiovisual, capaz de gerar transformações incríveis em cada indivíduo. E esse processo de construção de uma identidade cultural só é possível graças à interação dos moradores e frequentadores do Ponto Cine.”</i>
<i>“A urbanização do bairro e a acessibilidade à cultura.”</i>
<i>“Projetos como o Oficina-se de Paz estimularam e identificaram potencial em alunos participantes que hoje desenvolvem suas novas habilidades adquiridas.”</i>
<i>“Acho que qualquer projeto cultural contribui para o desenvolvimento pessoal das pessoas alcançadas. Numa comunidade com poucas opções culturais, como é Guadalupe, isso fica mais evidente.”</i>
<i>“Oferecendo dignidade através de preços acessíveis e propostas culturais</i>

*qualitativas. Com o projeto Cine Literário enriquecemos sobremaneira a proposta pedagógica-cultural da Sala de Leitura da Escola Municipal Dom João VI, no bairro de Higienópolis, Rio de Janeiro. Sabemos que nesta cidade muitas outras escolas receberam este projeto, além de outros Estados em nosso país. É um cinema gigante em suas propostas e ideais.”*

*“A qualidade das atividades que propõem contribuem para qualificar o repertório cultural dos participantes.”*

*“A própria predileção por absorver pessoas de Guadalupe na estrutura do negócio e dos projetos. A curadoria dos debates e exposições.”*

*“Através do número crescente de moradores que vão ao espaço.”*

**3) Se você acredita que o Ponto Cine contribui para o desenvolvimento econômico do bairro de Guadalupe, descreva como.**

*“Através das externalidades positivas surgidas a partir da criação de uma sala de cinema em um bairro onde não havia uma.”*

*“Um equipamento cultural sempre pode contribuir economicamente para o desenvolvimento de um bairro. Um cinema, por exemplo, pode ajudar a valorizar e movimentar o comércio do entorno, além de atrair investimentos para o local.”*

*“A instalação do Ponto Cine no bairro facilitou a criação de uma nova rede econômica no bairro. Houve um grande desenvolvimento de atividades de geração de renda, permitindo o acesso à novos bens de consumo da comunidade.”*

*“Quando é feito algum evento em que a comunidade toda é convidada a participar, com a presença de algum artista ou atração especial, isso gera uma movimentação muito grande no bairro e gera receita para comerciantes locais, por exemplo.”*

*“Qualquer negócio contribui para o desenvolvimento econômico. No caso de um cinema, a questão é compreender como ele consegue incentivar outras atividades. Um cinema faz isso naturalmente. Por exemplo: no shopping em que o Ponto Cine está inserido, imagino que lojas se mantenham abertas por causa do movimento do cinema. É algo natural, que se evidencia mais em locais com menos atividades econômicas.”*

*“Através da promoção de eventos e exposições, atraindo público de diferentes localidades e gerando empregos.”*

“A sustentabilidade do empreendimento é suas dinâmicas produtivas geradora de trabalho, renda e consumo no território.”

“Movimentando o comércio da galeria, gerando renda direta para a equipe - que é de lá.”

“O Ponto Cine reflete a economia criativa, tudo que esta no seu entorno recebe o reflexo positivo da circulação de pessoas e com isto move a economia local.”

**4) Ao que você atribuiria o sucesso do Ponto Cine, considerando que ele caminha para o seu 10º ano de existência?**

*“O ponto cine faz um trabalho importante não apenas para Guadalupe, mas para o cinema brasileiro, formando público e difundindo filmes que muitas vezes não têm espaço no circuito comercial tradicional. Os bons resultados alcançados são importantes para atrair parceiros com a Petrobras.”*

*“O sucesso do Ponto Cine se dá principalmente em função da equipe que lá está. Adailton, parceiros e, claro, frequentadores do espaço. Quando você acredita no seu trabalho/projeto e faz com que outras pessoas acreditem nele também, o sucesso é uma consequência.”*

*“O sonho do Adailton, juntamente com a sua perseverança, o investimentos das leis de incentivo à cultura, as empresas patrocinadoras e sobretudo considerar cultura com um grande agente transformador social.”*

*“A um profissionalismo inteligente. Eles são extremamente profissionais em suas ações, mas não se prendem à burocracia que volta e meia engessa iniciativas como a do Ponto Cine. Por trás da ideia de "romantismo" que o Ponto Cine passa para a maioria das pessoas, há exigências, prazos e cobranças que acontecem em qualquer empresa. Aos poucos eles foram compreendendo isso e hoje são uma empresa de cinema, e não apenas uma "pequena sala em Guadalupe" (como era a percepção inicial sobre o Ponto Cine).”*

*“Atribuo à luta árdua, incansável e constante da equipe que integra o Ponto Cine, um cinema com diferencial, que está sempre se reinventando e renovando suas propostas de promoção de cultura e educação.”*

*“Base territorial e capacidade de associar a atividade de exibição com*

<i>agendas sociais importantes da cidade e do país.”</i>
<i>“A inovação no modelo de negócios.”</i>
<i>“Ao fato dele ter sido apropriado pelos seus moradores, ele faz parte do bairro ele não esta a margem.”</i>

### **3.4 Considerações finais – Análise geral**

Para a investigação desse trabalho – se a cultura é capaz de promover a regeneração urbana em um bairro, no caso Guadalupe – buscou-se correlacionar os conceitos apresentados na primeira parte do trabalho como base para a realização do estudo de caso na segunda parte.

O entendimento de cultura como o quarto pilar de desenvolvimento foi fundamental para criar os alicerces do racional dessa pesquisa. Olhar a cultura como estratégia dos planos de desenvolvimento vai além de dar a ela um papel importante na ação em si, ou seja, ser um meio para tal – torna o processo mais humano, trazendo o indivíduo para seu centro, tanto como o maior beneficiário quanto seu responsável. Ao realizar a pesquisa com os stakeholders do Ponto Cine, questões foram abordadas no sentido de trazer este conceito da cultura como quarto pilar de desenvolvimento. Questões foram elaboradas visando captar de seus respondentes como o Ponto Cine contribuía para o desenvolvimento local. Da mesma maneira, aconteceu com o conceito de identidade. A noção de identidade está diretamente ligada à noção de cultura, logo não é possível falar de desenvolvimento através da cultura sem abordar a questão da identidade. Mais ainda, ela tem papel fundamental na construção da cultura. Dessa maneira, a pesquisa também procurou abordar esta noção e como sua presença, ou não, em Guadalupe é vista pelo olhar dos respondentes. E, por último, a apresentação da noção de desenvolvimento local e regional que traz em sua bagagem conceitual a noção de cultura e a identidade como necessárias para o desenvolvimento de uma região. Assim, a pesquisa procurou abordar esse aparato conceitual, permeando o que foi apresentado nesses três capítulos da primeira parte.

O resultado da pesquisa, de maneira geral, foi muito positivo no sentido de dar ao Ponto Cine os créditos de ser um equipamento cultural transformador em Guadalupe e que contribui sim para a regeneração urbana da área. No entanto, foi preciso olhar minuciosamente para as pequenas nuances de concordância ou discordância de cada questão, de maneira a trazer um resultado livre de equívocos, ou que fosse meramente simplista. Uma das análises a serem feitas é que foi possível perceber que não há uma opinião unânime sobre Guadalupe possuir uma identidade única, característica do bairro. O relato é de que há uma fragmentação – por mais que haja características, comportamentos, modos de vida em comum, há também uma grande diversidade de indivíduos com interesses diferentes e dispersos – percepção essa apresentada pelas moradoras do bairro entrevistadas. É passível de entendimento que nem todos do bairro de Guadalupe reconheçam o Ponto Cine como um equipamento cultural de valor pelo fato de muitos não reconhecerem seu papel de atuação na educação e cultura. No entanto, a concordância quase que unânime de que o Ponto Cine representa a identidade de Guadalupe pode ser traduzida em uma intenção de valorização do bairro e de sua cultura popular local. Por mais que a identidade não seja reconhecida como única por todos, de alguma maneira, o Ponto Cine traduz em sua atuação os sentimentos e percepções dos indivíduos do bairro de Guadalupe. E é essa tradução constante aliada à interação que o Ponto Cine promove com a comunidade local que contribuirá para a construção de uma identidade local. O Ponto Cine é feito para Guadalupe, para os moradores de lá, promovendo a ideia de pertencimento local. Apesar disso, seu posicionamento inclusivo, demonstrado nas atividades que oferece, as quais não fazem distinção de pessoas e nível de conhecimento, é um dos grandes indícios de seu compromisso com o fortalecimento da cultura local e com a educação dos indivíduos de Guadalupe – consequentemente, com a melhoria da qualidade de vida e com o desenvolvimento social. Partindo do ponto de vista do desenvolvimento como liberdade, fica claro o importante papel do Ponto Cine como ferramenta a dispor dos moradores de Guadalupe para o acesso às necessidades substantivas como cultura e educação. Para reforçar esse ponto de vista, inclui-se o fato do Ponto Cine promover o cinema brasileiro, fortalecendo não só a cultura do país, como também contribuindo para o desenvolvimento do mercado de audiovisual nacional. Além desse grande foco no desenvolvimento social, o Ponto Cine também

contribuiu para o desenvolvimento econômico da região ao movimentar o comércio no entorno. Ele foi o principal estimulador da ocupação total das lojas do Guadalupe Shopping que antes enfrentava problemas de ociosidade, permitindo o acesso a novos bens de consumo da comunidade. Ainda no âmbito econômico, provocou a mudança do eixo comercial do bairro para o entorno do Guadalupe Shopping, contribuindo para o aquecimento do mercado imobiliário; e o estimulou a ampliação do parque exibidor local, com a construção de 17 salas de cinema, 6 em Guadalupe e 11 em bairros circunvizinhos como Sulacap e Irajá, áreas que antes carentes de cultura e entretenimento.

Somado a isso, estão os indicadores divulgados pelo idealizador do Ponto Cine, Adailton Medeiros, e que pôde ser comprovado não só na pesquisa, como ao vivo e a cores: destaque do bairro nos Cadernos de Cultura dos principais veículos de comunicação ao invés das páginas policiais; o estímulo à revitalização urbana ocorrida no entorno do Guadalupe Shopping; a criação de 14 postos de trabalho e melhoria da qualidade de vida desses colaboradores, que passaram a contar com mais quatro horas de seus dias, antes desperdiçadas no trajeto casa-trabalho-casa; e elevação da autoestima dos moradores da região e referência de comércio local ao ter outros estabelecimentos comerciais que adotaram o termo “Ponto” em suas marcas, por exemplo, Ponto X-Lanche, Ponto Pet, Ponto Saúde etc.

É evidente que o Ponto Cine não pode dar conta da falta de investimento no bairro por parte do governo, mas ainda assim possui um papel de desenvolvedor local, através do acesso à cultura e educação, dentro de seu limite de atuação. Se houvessem mais cinemas com essa postura inclusiva, com foco na formação de plateia, educação (e não apenas entretenimento e lucro), reforço da cultura nacional e local, o trabalho de conscientização do papel do indivíduo como agente (Amartya Sen, 2005) e, conseqüentemente, o processo de regeneração urbana possuiriam uma potência muito maior nas sociedades. A simplicidade do fato de haver, a disposição dos moradores de Guadalupe, uma sala de cinema com o valor de ingresso extremamente acessível aos bolsos, com um ambiente acolhedor e que fornece conhecimento e conteúdo de qualidade, e com diferentes atividades que agitam a vida cultural da área, se traduz em uma grandiosidade de um projeto de desenvolvimento e regeneração urbana.

#### 4. REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. et al. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura.** Brasília: UNESCO Brasil, 2003

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: EDUSC, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KASHIMOTO, Emília Mariko. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** V. 3, n. 4, Mar. 2002. Campo Grande: Editora da Universidade Católica Dom Bosco, 2002.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura.** Barueri, SP, Manoli, 2007.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **Regeneração urbana através da cultura funciona?** In: Investigando Políticas Públicas – Diálogos de Economia Criativa entre Brasil e Reino Unido.